

O TELEGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscrêve-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo: preço 2.ª por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos adiantados; e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, rua da Botica.

Oução todos o mal, que á todos toca.

OBRAS NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1840.

INTERIOR.

Pelos Correios da Bahia chegados á 20 do corrente, e cuja demora ja nos enchia de ansiedade, tivemos folhas da Corte, que alcançam ate 26 de Novembro ultimo. Se exceptuar-mos a Provincia do Rio Grande, onde com tudo as armas da legalidade têm ganho consideraveis vantagens sobre os farrupilhas, todas as outras do Sul gozam de socêgo. O Aviso que abaixo transcrevemos nos dá a prazenteira noticia de achar se restaurada a Villa da Laguna, e a de Lages em Santa Catharina, e estas duas Victorias das Armas da legalidade apor das providencias do General Andréas nos affiançam a completa pacificaçam dessa Provincia, cuja invasão fasia tremer aos amigos da união brasileira, pelo receio que lhes trasia da separaçam de mais um dos elos da cadeia que nos une.

Nosso digno representante á Assembléa Geral, o Exm.º Sr. Doutor Martins, em uma carta que nos dirigio patentêa o interesse que tem tomado por nossa situaçam, e pelo trecho da dita carta, que damos, veram nossos leitores as providencias que suas instanciaes conseguiram obter do Governo Central.

Rio 20 de Setembro de 1839... Muito me ha dado que pensar, e pensamentos lugubres, as tristes novas que me dão do estado d'essa Provincia obrigada a armarse, e quasi sem recursos de armamento, e de tropa regular para se oppor aos rebeldes do Maranhão; que, segundo por ca corree, vão fazendo assolacões e estragos pelo interior d'aquella Provincia. Tenho quanto em mim ca-

de, procurado activar o Governo para mandar recursos contra os facciosos. Multas visitas neste sentido tenho feito ao Regente, e Ministros; mas na verdade n'o tendo o Governo tropas disponiveis, apenas para lá mandão ordens as Províncias visinhas a fim de socorrer á essa, e á do Maranhão com os meios possiveis; e mandão armas, e dinheiro. Deos permitta que esses fracos recursos sejam sufficientes para salvar o nesso Piauhy dos estragos horriveis que por cá se referem de Maranhão.

AVISOS.

Illm.^o e Exm.^o Sr. -- Previnindo a V. Ex.^a de que, por via do Presidente da Provincia de Pernambuco, lhe serão remettidas 480 armas, que nesta occasião se poderam apromptar, para coadjuvar os esforços de V. Ex.^a na conservaçam da tranquillidade e segurança dos habitantes d'essa Provincia, tenho de significar a V. Ex.^a, de ordem do Regente em Nome do Imperador, a satisfaçam com que foram recebidas as noticias dos ultimos successos occorridos na Provincia do Maranhão, e da retomada da Cidade de Cachias pelas forças da legalidade, acontecimento que muito se deve á energia e constante sollicitude, com que V. Ex.^a, desde o principio dos tristes acontecimentos occorridos n'aquella Provincia, procurou debellar os bandos de salteadores e assassinos, que tão ousadamente ameaçavam a total ruina de seus pacificos habitantes; esperando o mesmo Regente que V. Ex.^a, continuando nos seus tão lousaveis esforços, cooperará para a total aniquilaçam d'aquelles criminosos; e para restabelecer-se em toda aquella Provincia a paz, e tranquillidade, de que anteriormente gozava, e conservar ao mesmo tempo em perfeita segurança os habitantes da que lhe foi confiada. -- Deos Guarde a V. Ex.^a Palacio do Rio de Janeiro em 6 de Novembro de 1839. -- Francisco Ramiro d'Assiz Coelho. -- Sr. Presidente da Provincia do Piauhy.

Illm.^o e Exm.^o Sr. -- Achando-se restaurada a Villa da Laguna da Provincia de Santa Catharina por hum ataque combinado de mar e terra, que teve o mais glorioso resultado; sendo no mesmo dia restaurada tambem a Villa de Lages pelos seus mesmos habitantes, como consta do Officio de 20 do corrente, que se acaba de receber do Presidente da referida Provincia: Por ordem do Regente em Nome do Imperador Communico á V. Ex.^a aquella agradavel noticia para que dê a devida publicidade a mais este triumpho das Armas Imperiaes. -- Deos Guarde a V. Ex.^a Palacio do Rio de Janeiro em 28 de Novembro de 1839. -- Manoel Antonio Galvao. -- Sr. Presidente da Provincia do Piauhy.

NOTICIAS DA CAMPANHA.

Os Alferes Antonio d'Almeida Portugal, Luiz Barrozo de Veras, José Benedicto Ferreira de Veras, e Domingos Ferreira de Veras,

que na Povoação das Frexeiras amotinaram a população, e desobedeceram as ordens do Prefeito da Parnahiba, que os chamava a gremio da união brasileira, coonestando seu procedimento, com tyrania da parte das legitimas authoridades, e que por semelhante comportamento sendo causas do horroroso assassinato do Capitão Ignacio Ferreira de Araujo, obrigaram ao mesmo Prefeito faser sobre elles partir uma força, que ja os não encontrou, por se haverem passado a Provincia do Ceará, hoje, dizendo-se arrependidos, e dando por pretextos de sua conducta a fragilidade humana, e os ateradores contos que lhes faziam, e que ferindo-lhes os ouvidos, fiseram os surdos ao chamello de sua respectiva authoridade, invocam o perdam de sua obediencia; e, como dizem, podendo com a razão mais esclarecida conhecer o tortuoso caminho que seguiam, pedem ser admittidos ás fileiras da Legalidade, das quaes se confessam dezertores; trazendo com sigo a maior porçam de homens, que poderem reunir. Para corroborarem a razam de sua ptiçam, citam exemplos de haver o Presidente do Maranhão recebido em suas fileiras alguns chefes rebeldes, e dos de maior nota, dos quaes se tem servido com fructo da legalidade, engrossando suas fileiras, e dando-lhes assignaladas victorias; e promettem mostrar, em opportuno tempo, que foram illudidos, que sempre foram legalistas, e amantes da boa ordem. O Prefeito, respondendo lhes nos mais lisongeiros termos, consente receber os nas fileiras da legalidade com os homens que reunirem, e promete interpôr seu valimento para com S. Ex.ª a fim de obter-lhes o pedido perdam.

Bem que não aproveitamos inteiramente o procedimento do Sr. Tenente Coronel Sergio, Commandante das Forças Expedicionarias do Maranhão, em haver tratado á Coque, e á outros chefes rebeldes deste quilate como á homens que nenhum mal nos fiseram, dando-lhes S.ª quando com elles se comunica, cremos com tudo que o Governo desta Provincia lançará um véo sobre as loucuras destes dezordeiros. Em verdade elles amotinaram o povo, e armaram-se contra a legalidade, mas nunca assistiram a nenhum fogo, que nos conste; e logb que perseguidos foram pelas bayonetas legaes desampararam o posto, e emigraram para o Ceara; tal vez ja arrependidos de seu comportamento: como os Coques, Balaios e etc. nunca commetteram hostilidades, e apenas como illudidos, e ignorantes, que sam, poseram-se em atitud defensiva.

**RIO DE JANEIRO.
PA'OS DE DOUS BICOS.**

*Remessa para os Srs. Eleitores da Provincia e do Impero em geral.
Resumo dos trabalhos da Camara dos Srs. Deputados na Sessão de 1839.*

Resposta á falla do throno, dois mezes; lei da fixação das forças, hum mez; acto additional, e alguns appendices, hum mez; somma, pouco mais, ou menos, em 406:800.000 rs. !!!

-- P. -- Porque razão os deputados, senadores; e tantos outros comedores, não pedem parte da seus ordenados em favor dos cofres, que elles mesmo enthusicaram?

R. --- Porque s o patriotas.

-- Perguntando-se a hum Sr. representante, animado do fogo sancto do amor da patria, se estava resolvido á votar pelo credito que o governo pede, respondeo S. S. - - É que remedio! se o thesouro não tem dinheiro para pagar os nossos subsidios !!!

Perguntado-se a certos representantes flebeticos de 38 e 39 a razão porque só se occupavam em dizer a partes a seus collegas oradores; --- responderam --- He para que os jornaes levem as nossas provincias os nossos nomes em letras redondas, huma vez que não mencionam d'aquelles que dizem apoiado - apoiado minha gente!

(Da Ortiga.)

Sr. Redactor: --- Bem que a primeira vista pareça que o objecto da presente correspondencia é estranho ao primordial fim de seu interessante Periodico, elle é com tudo da mesma natureza.

Quem creia, Sr. Redactor, que certa gente que com nosco vive, e que parece com nosco interessar no de fecho da devastadora guerra, sem que talvez o sinta (façamos-lhe justiça) entorpecem a marcha da administração publica de uma maneira nunca vista? Quem creia nas outras Provincias que no momento em que o Presidente do Piauly se ergue do seu leito, ja na porta de sua ante camara encontra homens que occiosos em suas casas vão estorvar a authoridade, cujos momentos são hoje mais que nunca apreciaveis pelas providencias que tem a dar? Sr. Redactor, si não estivessemos convencidos de que por demasiada simplicidade é que estes e outros quejandos tomão com infructiferas conversações o tempo em que o governo deve empregar no serviço publico, diriamos que só emissarios rebeldes terião tanto interesse em dar massadas que nenhuma savoria tem. Pensão por ventura que com este procedimento agradão ao governo? Pode ser, Sr. Redactor, mas como não nos agrada ter continuamente o tempo tomado por gente de quem nada se pode aproveitar, cremos que o governo, para quem o tempo tem multiplicado valor não terá muito prazer em ver-se na necessidade de sentar se em uma cadeira em quanto sua sala enche-se de gente que poderia ser comparada ao cão de hortelão, que nem come couves, nem deixa comer: essa gente não tem que fazer, e pensa que o Presidente esta no mesmo caso. A! Sr. Redactor Job não teve tanta paciencia; aqui fica

O inimigo das massadas.

Oeiras na Tipographia Provincial 1840.